



O G12 À LUZ DA BÍBLIA

Márcio Argachof



O G12 À LUZ DA BÍBLIA

uma análise da religião pragmática voltada para resultados



Objetivos da Editora Literatura Batista

Ensinar o Evangelho por meio de Publicações fiéis às Doutrinas de Nosso Senhor Jesus Cristo, fazendo uso de Versões Bíblicas baseadas nos textos originais fiéis, preservados por Deus, cuja versão impressa, consiste no Texto Massorético (VT) e Textus Receptus (NT). Além disso, temos a missão de promover a difusão de literatura que proporcione crescimento e amadurecimento espiritual para falantes de língua portuguesa de todo o mundo, a fim de ser instrumento para a salvação de leitores e de edificação dos Discípulos de Cristo.



O G12 À LUZ DA BÍBLIA

uma análise da religião pragmática voltada para resultados

Márcio Argachof © Copyright 2024

Publicado por Editora Literatura Batista

Editor-chefe: Ícaro Alencar de Oliveira

Correção e revisão ortográfica: Tamara Lima Reis Alencar

Diagramação: Editora Literatura Batista



Citações bíblicas anotadas como ACF foram retiradas de A BÍBLIA SAGRADA EDIÇÃO ALMEIDA CORRIGIDA E REVISADA, FIEL AO TEXTO ORIGINAL. Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 desta tradução, publicada por Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil. Citações Bíblicas anotadas como KJV foram retiradas de THE HOLY BIBLE KING JAMES (AUTHORIZED) VERSION. Copyright © 1611, 2018 desta tradução, publicada por Trinitarian Bible Society. Citações Bíblicas anotadas como RV-STB foram retiradas de LA SANTA BIBLIA REINA VALERA. Copyright © 2018 desta tradução, publicada por Sociedad Biblica Trinitaria. Citações bíblicas anotadas como BKJ foram retiradas de A BÍBLIA SAGRADA EDIÇÃO KING JAMES FIEL 1611. Copyright © 2015 desta tradução, publicada por bvbooks. Citações bíblicas anotadas como LTT foram retiradas de A BÍBLIA SAGRADA EDIÇÃO LITERAL DO TEXTO TRADICIONAL. Copyright © 2022 desta tradução, publicada por bvbooks.

ARGACHOF, Márcio. *O G12 à luz da Bíblia: uma análise da religião pragmática voltada para resultados*. Rio Branco, AC: Editora Literatura Batista, 2024.

ISBN: 978-65-01-05849-8



Anunciando todo o Conselho de Deus!

CONTATOS

Acesse: bio.uiclap.com/LiteraturaBatista

Tel.: (68) 98402-8242

End.: Rua Marivan de Oliveira, 27 – Nova Estação

CEP: 69.918-348 – Rio Branco – Acre – Brasil

-
- ◆ Surgirão ventos de doutrinas (Ef. 4:14, Hb. 13:9; 2Tm. 4:3-4).
 - ◆ Surgirão falsos cristos e falsos profetas (Mt. 24:24).
 - ◆ Devemos ter cuidado com os falsos profetas (Mt. 7:15).
 - ◆ Haverá apostasia (2Ts. 2:3).
 - ◆ Alguns apostatarão da fé (1Tm. 4:1-2).
 - ◆ Não devemos mudar nosso entendimento (2Ts. 2:2).
 - ◆ Devemos ficar firmes e guardar as tradições (2Ts. 2:15).
 - ◆ Devemos permanecer naquilo que aprendemos (2Tm. 3:14).
 - ◆ Devemos reter a Palavra, que é igual à doutrina (Tt. 1:9).
 - ◆ Quem não permanecer na doutrina não é de Deus (2Jo. 9).



Índice Geral

Prefácio.....	5
Apresentação.....	9

Introdução

Uma palavra sobre a fé.....	12
A necessidade de se examinar algumas teorias.....	13
Objetivos desta obra.....	14
Expressões, “visões” e doutrinas precisam ser examinadas.....	17
O crente espiritual é exortado a “discernir todas as coisas”.....	18
Quando os “espíritos” não são testados.....	19
Aos Pastores.....	20

O engano na vida do crente

Um Corpo esquartejado.....	22
Os frutos identificando a árvore.....	27
As pressões da liderança.....	28
O “treinamento” dos líderes.....	32
Todos devem ser líderes de células.....	34
Cobertura espiritual.....	34

Inversão de valores.....	37
O perigo da mistura.....	39
A colheita será feita por Jesus e seus anjos, e não pelos homens e seus “métodos”.....	41

As Origens do Movimento

<i>1º Ingrediente:</i> O Governo de 12.....	45
<i>2º Ingrediente:</i> Células e visões.....	49
<i>3º Ingrediente:</i> Pragmatismo com propósitos.....	55
Conclusão sobre os ingredientes.....	65

Sobre o livro “Sonha e ganharás o mundo”

Alterando ou distorcendo a Palavra.....	68
Heresia nº 1: Abraão era pagão e adorava outros deuses..	69
Refutação à Heresia nº 1.....	70
Heresia nº 2: Deus foi pai e mãe ao de Abraão.....	70
Refutação à Heresia nº 2.....	70
Heresia nº 3: Castellanos divulga doutrina do Gnosticismo.....	71
Distorção nº 4: Raposinhas põem a perder colheitas.....	72
Refutação à Distorção nº 4.....	73
Heresia nº 5: Jeremias diz que a palavra de Deus é uma afronta.....	73
Refutação à Heresia nº 5.....	73
Heresia nº 6: Salomão disse: “Sem visão meu povo perece”.....	74
Refutação à Heresia nº 6.....	74
Mateus 22:37 é citado erroneamente.....	75
Líderes enganados.....	76
A expressão “obedecer ao espírito” é realmente bíblica?..	78
Dialogando com demônios.....	78

Experiências de falta de controle sobre o “espírito”.....	80
Castellanos relata ter saído do corpo.....	80
A exaltação dos sonhos.....	82
Técnicas de regressão usadas no “Encontro com Deus”...	85
O Encontro é necessário para o verdadeiro arrependimento.....	87
Claudia Castellanos, a política e o Brasil.....	89
O rebatismo de Cláudia Castellanos.....	90
Uma voz estranha.....	91
Profecias sem base bíblica.....	91
Prosperidade para a igreja de Castellanos.....	92
Castellanos libera misericórdia de Deus aos Estados Unidos.....	95
Índia sem idolatria?!	99

Pontos Positivos do Movimento

1) Reuniões nas casas dos crentes, ou células.....	101
2) A busca de santidade.....	102
3) Oração intensa por um propósito.....	104
4) Trabalho sistemático de evangelização.....	104


Doutrinas estranhas à Palavra de Deus

A inclusão do Encontro em Marcos 16:16.....	107
A exigência da participação no Encontro e de santificação para o Batismo.....	108
O crente deve perdoar a Deus.....	111
Aqueles que se autodenominam profetas e apóstolos....	112
O Espírito Santo é um hóspede para Castellanos.....	114
É proibido discordar.....	115
Discípulos de Jesus ou de homens?.....	117
Refutação Bíblica acerca de quem são os Discípulos.....	119

O Testemunho final de João Batista em Jo. 3:22-4:3.....	121
A Diminuição da cruz diante da valorização do Encontro.....	123
Confissão de pecados a líderes.....	124
Teologia da Prosperidade.....	125
Logos e Rhema.....	128
Práticas judaizantes.....	129
Diminuindo o valor do pastor.....	131
O que importa é quantidade e não a qualidade dos crentes.....	132
Jejuns criativos.....	133
A administração da igreja no G12.....	134
Foco somente em evangelismo: uma igreja em desequilíbrio.....	137
Caráter de Cristo.....	138
Não há investimento em missões.....	140
A justificativa dos “12”	141
O modelo celular será o único no futuro (igreja verdadeira).....	141
O pseudo-avivamento gedozista.....	143
Atos Proféticos, Pedras, “Unção” de Sal e Bíblias enterradas.....	141
A busca ostensiva pelo “falar em línguas”.....	148
Qualquer tradição é taxada como algo velho e ruim.....	152
Mudam o sentido da parábola do Vinho Novo em odres velhos.....	153
Células homogêneas (<i>separadas por sexo e faixa etária</i>)...	156
Dízimos e ofertas na célula.....	157
Alguns conceitos errados.....	158
Progressão geométrica na “cobertura espiritual” e aparentemente na arrecadação.....	160
Conclusão.....	163



Prefácio

 mundo cristão brasileiro do fim do século XX, e, início do século XXI, viu-se sacudido por uma novidade que desafiava as estruturas estabelecidas das igrejas locais, tanto as renovadas quanto as tradicionais históricas; a novidade alcançava cada vez mais adeptos no meio das igrejas evangélicas, e sua notoriedade não demorou a ganhar as pautas do meio cristão.

Aproveitando-se de um impulso generalizado pela “simplicidade cristã” da igreja primitiva, por um governo e prática eclesiástica semelhante ao modelo original, conforme o que está registrado nas páginas do Novo Testamento, e, em tal ambiente de grande ânsia pelo “retorno” ao princípio original da fé cristã da igreja primitiva, é que surge em Bogotá, na Colômbia, o Pr. César Castellanos Domínguez, fundador e pastor da *Misión Carismática Internacional* (MCI), que viria a ser a resposta pragmática evangélica à ânsia da primeira década do novo século; a igreja evangélica contemplava o nascimento do controverso movimento de igrejas em células, o “Governo dos 12” ou apenas G12.

Apresentando-se como uma “nova reforma”, supostamente limitada ao aspecto estrutural, e não mais teológico, como a reforma luterana do século XVI,¹ o G12 avançava em seu aspecto interdenominacional (que após a

¹ Revista Videira I:4 (Goiânia, dezembro 1999), citado em: BATISTA, Jôer Corrêa. *Movimento G12: uma nova reforma ou uma velha heresia?* in: Fides Reformata 5/1 (2000). p. 9.

leitura da presente obra, também revelará ao público sua natureza ecumênica), trazendo para o centro do programa da igreja, a *práxis* voltada para resultados imediatos.

Foi Jôer Corrêa Batista quem observou a autoconsciência gedozista acerca do recém-nascido movimento:

Essa afirmação [de que o modelo eclesiástico, denominado *células*, seja uma segunda reforma], apesar de já popularizada entre os defensores das igrejas em células e do G12, foi feita por Robert Lay, representante no Brasil do *Touch Ministries*, do pastor Ralph Neighbour. De acordo com Lay, a Reforma do Século XVI foi teológica, ao passo que as células representam a reforma estrutural da igreja.²

Para os Batistas (cujos distintivos são majoritariamente de natureza eclesiológica), nenhum outro sistema de governo eclesiástico – à exceção apenas do sistema de anarquia eclesiástica conhecido como “desigrejados” –, esteja em tão absoluta oposição aos princípios tradicionalmente defendidos pelos Batistas, conforme eles têm interpretado o sistema de governo das igrejas, como exposto do Novo Testamento. Não à toa é que as igrejas Batistas talvez tenham sido aquelas que mais sofreram com o movimento gedozista, visto que, apesar de ele apresentar-se como um “*mero*” método de evangelismo, promoveu mudanças tão drásticas e profundas nas igrejas e no seu sistema de governo, que muito mais se evidenciou a impossibilidade de coexistência do “governo dos 12” com a sadia eclesiologia Batista. O povo Batista, por seu espírito pioneiro e missionário, foi fortemente atraído pelo programa do G12; mas, tão logo se notificou tudo o que seria importado ao aderir tal “pacote”, os mais firmes e solidificados líderes e igrejas Batistas, de pronto, rejeitaram a novidade.

De fato, é impossível que haja verdadeiramente uma “Igreja Batista no Governo dos 12” ou *tutti quanti*; não há espaço para dois governos eclesiásticos numa só igreja local, pois, na medida mesmo em que uma igreja organiza-

² Ibidem.

se ao redor do sistema de “governo dos 12”, imediatamente afasta-se de uma firme eclesiologia bíblica, portanto, Batista, e torna-se apenas mais uma dentre as milhares e genéricas “igrejas evangélicas em células”. A título de exemplo, o aspecto centralizador na figura do líder confronta mortalmente o autogoverno da igreja local e sua assembleia; a liderança pulverizada compromete a administração da disciplina eclesiástica.

Outro exemplo que podemos citar é o lugar central que o “encontro” ocupa dentro das igrejas que aderem ao governo dos 12; o “encontro”, de fato, ofusca a honra e o brilho que os batistas conferem, corretamente e segundo as Escrituras, ao *batismo nas águas*. Os batistas veem a ordenança do batismo não apenas como a confissão pública da nova vida em Cristo, mas também, como a exigência devidamente feita pela igreja local, que habilita o discípulo à vida plena de serviço para o reino de Deus dentro da igreja local, ao tornar-se membro após o batismo. Já nas igrejas G12, não é difícil encontrarmos graves desvios doutrinários que promovem o “encontro” em detrimento da ordenança bíblica do batismo em águas.

Não obstante diminuir o *valor real* do batismo na vida da igreja, o “encontro” passa a ocupar um lugar central no sistema da igreja gedozista, errando duplamente ao considerar como “sacramento”, um rito que sequer o Senhor Jesus Cristo deixou; acredita-se que uma “medida especial de graça” é conferida aos encontristas; alguns, avançando ainda mais nos seus desvios, têm apregoado que o “novo nascimento” ocorre verdadeiramente nestes três dias de retiro espiritual – isso fica claro pelo fato de que é comum nessas igrejas, despedirem-se daqueles que irão participar do “sacramento” do encontro, desejando-lhes: “boa morte”, em alusão a um novo nascimento por meio deste “sacramento do encontro” – o que revela o aspecto mais romanista possível deste movimento.

Portanto, na medida mesmo em que uma igreja se organiza ao redor de uma eclesiologia bíblica, portanto, Batista, muito mais ela se afasta do sistema de “governo dos 12”. A eclesiologia Batista e o governo gedozista são

absolutamente incompatíveis; nenhuma igreja Batista pode aderir ao “governo dos 12”, nem tampouco uma igreja no “governo dos 12” pode ser de fato uma igreja Batista, não importa o que diga a placa de identificação à frente do templo.

De fato, a despeito de inúmeros erros, talvez a única maneira de se aproveitar dos pontos positivos que porventura existam dentro deste movimento, esteja limitada à conscientização do dever de todo o cristão, de fazer discípulos de todas as nações; estruturalmente, apenas a inserção na programação da igreja local, das reuniões nos lares, que são as “células”, ou apenas os “pequenos grupos multiplicadores” seriam suficientes, uma vez eles que nada mais são do que a mesma prática antiga das frentes missionárias e os cultos nos lares, que os pioneiros da fé sempre realizavam, no início do processo da plantação de uma igreja: realização de cultos regulares realizados numa mesma casa de um mesmo crente.

Temos a impressão de que talvez tenha se passado tempo demais; talvez se a presente resposta tivesse chegado décadas atrás ao público do início deste século, muitos dos prejuízos que foram trazidos pelo G12 à causa Batista ainda poderiam ter sido evitados e contornados; mas, a despeito das nossas divagações e lamúrias, louvamos a Deus pela pesquisa muito bem fundamentada biblicamente, com um zelo à parte, como demonstra o fruto da pena do irmão Márcio Argachof; quis Deus que esta obra chegasse no presente momento, pois sua providência considerou que assim traria maior proveito para seu povo e sua igreja de fala portuguesa.

Portanto, acompanhado de orações, entregamos ao público a obra: *O G12 à luz da bíblia: uma análise da religião pragmática voltada para resultados*, com votos de que sua leitura resulte em edificação ao povo de Deus, em crescimento na verdade que precisa ser trazida à luz, para que cumpramos a grande comissão, não por métodos humanos, mas por “Deus, que dá o crescimento” (1Co. 3:7).

Em Cristo Jesus,
O EDITOR



Apresentação

Aos amados irmãos: que a Graça e a Paz que somente Jesus pode dar, estejam convosco agora e sempre! Em primeiro lugar, gostaria de registrar aqui que amo aos irmãos da minha igreja. E, se tomei a iniciativa de escrever esta obra, foi movido por uma grande preocupação com os rumos que a igreja, como um todo, tem tomado. Tenho visto nos últimos meses, irmãos valiosos e queridos se afastando da igreja. Alguns foram para outras igrejas Cristãs, mas alguns, simplesmente sumiram. Não é possível permanecer calado vendo a Palavra de Deus sendo ignorada, deturpada ou simplesmente deixada de lado. Vamos, em nome de Jesus, e da preservação de nossa fé na sã doutrina, buscar confirmação de tudo pela Palavra, como bons bereanos:

“Ora, estes foram mais nobres do que os que estavam em Tessalônica, porque de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia nas Escrituras se estas *coisas* eram assim.” (At. 17:11 | ACF)

Antes eu conhecia o G12 de ouvir falar, mas, após quase dois anos conhecendo-o pessoalmente, e, também após ter lido o livro de César Castellanos Domínguez, *Sonha e ganharás o Mundo*, espécie de cartilha do movimento, aceita como verdade de Deus pelos gedozistas, senti aumentar a urgência em elaborar um estudo mais profundo sobre o que vem acontecendo nas igrejas que abraçaram a “visão”.

Movimento Clone

A “visão” em questão assumiu várias formas e nomenclaturas, principalmente desde o final de março de 2005, quando Castellanos revelou aos seus seguidores, que a partir daquele momento ia querer receber um determinado valor das igrejas que usassem a marca G12. Por isto é comum hoje encontrarmos igrejas que não mais usam o termo “G12”, mas continuam aplicando os mesmos ensinamentos, ou melhor, distorções doutrinárias aprendidas enquanto seguiam Castellanos. Portanto, caso ouçam falar em “Movimento dos 12”, “M12”, “Visão Celular”, “Igreja em Células”, ou algo parecido, certamente estarão diante dos mesmos ensinamentos originais do G12 com uma nova roupagem para que não seja necessário pagar nenhum *royalty* ao “profeta” original, César Castellanos.

É bem verdade que nem todas as igrejas adotaram a visão do G12 na íntegra, e por isto podem não apresentar todas as características aqui abordadas, mas como os métodos do G12 seguem muitas vezes caminhos perigosos, procurei mostrar os pontos críticos do movimento à luz da Palavra. Ressalto que não pretendo esgotar o assunto, mas sim lançar luz sobre um tema que tem sido motivo de muita dúvida no meio Cristão. Também ressalto que não possuo formação teológica, e por isto me preocupei em fazer uma ampla pesquisa na Bíblia em suas várias versões, diversos livros, sites, dicionários e enciclopédia teológica, além de pedir a irmãos valorosos, formados em teologia, que analisassem este trabalho.

Por isto, caso algum irmão, perceba algum erro neste estudo, afinal estamos todos sujeitos a errar, entre em contato para que eu providencie a devida correção.

Quero deixar claro que todos os irmãos envolvidos em igrejas que adotaram a “visão G12”, ou uma de suas variações, são irmãos valorosos, tanto para mim como para Deus. Portanto, não é meu intuito menosprezar nenhum destes irmãos, pois sei que se Deus permitiu que eu mesmo frequentasse uma igreja dentro da “visão”, Ele tinha um propósito perfeito, como certamente tem para os irmãos

gedozistas, e Glória a Deus por isto. Entendo que Deus tem trabalhado na vida destes irmãos, e que no tempo Dele as verdades aparecerão, para que no final desta “ventania”, certamente muitos tenham crescido na Palavra, lutando um bom combate, e guardando a fé, conforme Paulo nos ensinou.

Mesmo discordando destes irmãos, registro aqui meu profundo respeito por suas opiniões e pelo seu livre arbítrio. Tal diversidade de opiniões é um importante exercício para todo o povo de Deus, pois certamente o Senhor alegrar-se-á em nos ver unidos diante das tribulações e principalmente conservando nossa fé nas Escrituras.

É importante destacar que este material não foi escrito com a pretensão de fomentar nenhum tipo de discórdia ou divisão no Corpo de Cristo. Pelo contrário, o fortalecimento do Corpo de Cristo é o real objetivo, e, para tanto, a busca das verdades bíblicas e da sã doutrina são, em primeira e última análise, o melhor caminho.

Um agradecimento especial a minha esposa, que tanto contribuiu neste trabalho, com suas orações e abençoadas reflexões sobre cada tópico aqui abordado, e, também agradeço ao meu grande amigo Pr. Alex, por sua imensa paciência em analisar este trabalho e me ensinar os mais profundos caminhos da Palavra.

Enfim, toda a honra e glória sejam dadas a Deus!

Boa leitura, e que Deus seja convosco!

MÁRCIO ARGACHOF
Autor

Queremos ouvir você, caro leitor.

FALE CONOSCO ATRAVÉS DOS CANAIS



literaturabatista@gmail.com



@literaturabatista



@LiteraturaBatista



Anunciando Todo o Conselho de Deus!